



Educação Ambiental na Perspectiva de Paulo Freire: Uma Análise Crítica

Kellyson Silva de Souza

Doutorando em Ensino de Ciências (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências – PPEC), UFMS, Brasil
kellyson.souza@hotmail.com

Patricia Helena Mirandola Garcia

Professora Doutora, UFMS, Brasil
patricia.garcia@ufms.br

RESUMO

Paulo Freire (1921-1997) foi um educador e filósofo, defensor da Pedagogia Crítica e a educação popular, defendia que a educação tem o poder de emancipação e transformação social. Considerando a importância desse educador para o cenário da educação nacional e internacional. Este artigo tem como objetivo analisar a visão de Paulo Freire sobre a Educação Ambiental (EA) e como sua abordagem epistemológica se relaciona com esse campo. Para o levantamento de dados foi utilizado a revisão bibliográfica por meio da Revisão Integrativa (RI), com o intuito de analisar, avaliar e sintetizar as conexões entre os princípios de Freire e os desafios da EA. Este trabalho contextualiza a visão de Paulo Freire sobre a educação ambiental dentro de suas obras e suas contribuições mais amplas para a pedagogia crítica. Além de estabelecer conexões significativas entre os conceitos e princípios de Freire e a educação ambiental, fornecendo uma compreensão mais profunda da interseção entre esses dois campos. Embora Freire não sendo um educador ambiental, em suas obras é possível sinalizar importantes ligações com a temática, entre elas a práxis, a participação e diálogo, a contextualização e a consciência crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental crítica. Epistemologia freiriana.

1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com as mudanças climáticas e a crise ambiental global evidenciam a necessidade urgente de uma abordagem sustentável para a educação. A Educação Ambiental (EA) desempenha um papel fundamental na conscientização e formação de uma sociedade responsável, incentivando ações para a proteção do meio ambiente e a promoção de um futuro sustentável. O fato de as mudanças climáticas estarem nas agendas internacionais evidencia que a crise ambiental que a humanidade enfrenta é motivo de alarde e atenção para todos, pois põe em risco a garantia de qualidade de vida para as gerações futuras. Crise essa que teve início na Revolução Industrial e que só aumenta com a exploração descontrolada dos recursos naturais para fins econômicos.

O planeta já sofre com as alterações climáticas, onde é comum nos noticiários se falar em intensas secas, calotas polares derretendo e por consequência aumento do nível do mar, assim como aumento da temperatura global, incêndios, entre outros. Essa exploração desordenada desconsidera o fato de que os recursos são esgotáveis, e que para manter um equilíbrio, se faz necessário o consumo sustentável.

A Educação Ambiental – EA desempenha um papel importante na conscientização e formação de uma sociedade responsável estimulando ações para a proteção com relação ao meio ambiente. A EA, visa contribuir para a formação de um futuro sustentável e equilibrado para as atuais e futuras gerações (LINNANVUARI, 2019).

A EA é uma área multidisciplinar, e existem vários teóricos que em suas pesquisas contribuíram para essa temática ao longo do tempo, podemos citar Fritjof Capra, Enrique Leff, Carlos F. Loureiro, Moacir Gadotti, entre outros. Paulo Freire, apesar de ser mais reconhecido por seus trabalhos sobre a educação popular e a pedagogia crítica, também foi importante para a EA no que diz respeito a conscientização e ação para transformação social, considerando que a EA só acontece se houver ação e participação da sociedade.

Paulo Freire defendia a participação ativa dos alunos no processo educacional, por meio do diálogo e da colaboração, na Educação Ambiental, isso significa envolver os alunos em discussões e atividades que promovam a reflexão, a expressão de opiniões e a participação na busca por soluções para os desafios ambientais.

Com a crise ambiental citada, Paulo Freire surge como uma peça principal na educação, considerando a reflexão que ele promoveu sobre a importância da práxis, ou seja, teoria e prática. Diante disso, decidimos dialogar com a visão de Paulo Freire sobre a Educação Ambiental, discutindo suas contribuições para o ensino, e que embora o autor não tenha se dedicado a EA, suas obras são bastante aplicadas nas discussões da temática.

Loureiro (2006) reconhece no pensamento freireano as possibilidades de mudanças sobre o autoritarismo opressor de diversos setores sobre a EA. O autor cita que "Sua simpatia pela educação ambiental, seu amor pela vida, seu conceito de educação tornam a pedagogia freireana um marco de referência para os educadores ambientais de todas as matrizes inseridas no campo crítico e emancipatório".

Paulo Freire era defensor de uma educação crítica e libertadora, onde os estudantes são os principais atores da construção de seu conhecimento. Defendia a relevância da conscientização e do diálogo, da convivência e da participação dos estudantes no processo formativo. Ao vincular esses princípios na EA, Freire enfatizava a necessidade de uma abordagem participativa com relação aos problemas ambientais, e ativa na busca de melhorias para esses problemas.

A influência de Paulo Freire na educação nacional e internacional é evidente, especialmente em relação à Pedagogia Crítica e à educação popular. Embora seja mais conhecido por essas áreas, este artigo busca explorar a visão de Paulo Freire sobre a EA, destacando suas contribuições para a conscientização e ação na transformação social. Embora Freire não seja classificado como um teórico da EA, suas ideias sobre a práxis, participação, diálogo e consciência crítica oferecem uma base sólida para a integração desses conceitos na educação ambiental.

2 OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo principal descrever a abordagem epistemológica de Paulo Freire em relação à EA e analisar como sua visão se alinha com outros autores e teorias da EA. Além disso, busca-se discutir como as ideias de Freire podem enriquecer o ensino da EA, promovendo uma abordagem mais crítica e engajada.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa empregou uma abordagem metodológica que se baseia em uma revisão bibliográfica abrangente, por meio da Revisão Integrativa (RI), conforme Souza; Silva; Carvalho (2010). Essa revisão incorpora não apenas a análise de obras e documentos relacionados diretamente a Paulo Freire e Educação Ambiental, mas também uma seleção e revisão de artigos acadêmicos que exploram a interseção dessas áreas temáticas. Os artigos foram selecionados usando o site de busca Scielo. As palavras de busca foram: “Educação Ambiental AND Paulo Freire”.

A escolha de incorporar artigos específicos que abordam a temática permite uma análise mais ampla e atualizada das conexões entre as ideias de Paulo Freire e os conceitos-chave da Educação Ambiental. Ao considerar a pesquisa existente, esta abordagem

metodológica busca fornecer uma visão mais abrangente e fundamentada das contribuições de Freire para o campo da Educação Ambiental. A revisão desses artigos contribui para um entendimento mais sólido das implicações e aplicações práticas das ideias de Freire no contexto da Educação Ambiental.

4 RESULTADOS

4.1 Paulo Reglus Neves Freire – Paulo Freire (1921-1997)

Paulo Freire foi um educador e filósofo brasileiro. Nasceu em 19 de setembro de 1921, na cidade de Recife, estado de Pernambuco, e faleceu em 2 de maio de 1997, em São Paulo. É reconhecido na história da pedagogia mundial por suas contribuições para a pedagogia crítica e a educação popular. É o Patrono da Educação brasileira, pela Lei n. 12.612 de 13 de abril de 2012, e com a epistemologia freiriana crítico-dialética é reconhecida universalmente (JAMBEIRO e FERREIRA, 2021).

As informações sobre a biografia de Paulo Freire que irei descrever, foram extraídas de sua entrevista ao Projeto Memória Oral do Idoso Depoimento de: Paulo Reglus Neves Freire Entrevistadora: Antônia Terra Entrevistado em 16/10/1992 Realização Museu da Pessoa, além da revisão em artigos que abordam sua biografia.

Paulo Freire iniciou o curso de Direito na Universidade de Recife em 1943, mas também estudou sobre filosofia da linguagem no mesmo período. Porém, nunca trabalhou na profissão em que se formou, preferindo trabalhar como professor de Língua Portuguesa numa escola de segundo grau.

Em 1946, Paulo Freire iniciou um trabalho com analfabetos onde era o diretor do Departamento de Educação e Cultura no Estado de Pernambuco. No ano de 1961 se tornou diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife, e neste período iniciou a alfabetização popular, sendo com este trabalho que levou a constituir o Método Paulo Freire de alfabetização. O próprio cita em sua entrevista ao Memória Oral do idoso que junto com seu grupo, alfabetizaram 300 trabalhadores dos canaviais em apenas 45 dias.

Durante a presidência de João Goulart criaram o Plano Nacional de Alfabetização, no entanto, com o golpe militar o Plano foi extinguido. Nesse mesmo período Paulo Freire ficou preso como traidor. Após ser solto foi conseguiu exílio na Bolívia e no Chile, onde trabalhou durante cinco anos. Ainda no Chile em 1967, publicou aqui no Brasil seu primeiro livro: Educação como Prática de Liberdade.

Na década de 1960, Freire desenvolveu sua abordagem educacional revolucionária, baseada na conscientização e na libertação dos oprimidos. Sua obra mais famosa, "Pedagogia do Oprimido", foi publicada em 1968 e se tornou um marco na pedagogia crítica. Nesse livro, Freire argumenta que a educação deve ser um processo de diálogo e engajamento, capacitando os indivíduos a compreenderem e transformarem sua realidade social (FREIRE, 2021).

Em 1980, Paulo Freire retornou ao Brasil e continuou a trabalhar na educação, tanto em instituições acadêmicas quanto em projetos de educação popular. Ele recebeu inúmeros prêmios e reconhecimentos por seu trabalho, e seu legado como educador progressista e defensor dos direitos humanos perdura até hoje.

Paulo Freire faleceu em 2 de maio de 1997, em São Paulo, deixando um legado duradouro no campo da educação e na luta pela justiça social. Sua abordagem pedagógica continua a influenciar educadores e a inspirar a busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Paulo Freire defendia uma abordagem educacional que visava a transformação social e a conscientização. Ele acreditava que a educação deveria ir além da mera transmissão de conhecimentos e se concentrar na conscientização dos alunos sobre sua realidade social (FREIRE, 2006). Se fundamentava na crença de que o estudante aprende fazendo o uso da teoria e prática em consonância com sua realidade.

4.2 As contribuições de Paulo Freire na EA

Embora Paulo Freire não tenha desenvolvido uma teoria específica de Educação Ambiental, suas ideias sobre conscientização, diálogo, participação e práxis fornecem uma base sólida para abordar questões ambientais dentro de um contexto educacional, contribuindo para uma formação mais crítica, engajada e sustentável dos indivíduos (Loureiro, 2012).

Paulo Freire propôs uma educação como práxis da liberdade, um processo de ensino que usa a problematização como forma de instigar o estudante a sugerir respostas no contexto de desigualdades sociais. Onde “[...] a práxis, porém é ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo, e que precisa ser instigado nos homens, a partir da prática docente, pautada na “responsabilidade ética” (FREIRE, 1996, p.16).

A práxis, conceito central na obra de Freire, refere-se à integração entre ação e reflexão. Na Educação Ambiental, a práxis envolve incentivar os alunos a agir e se envolver em ações concretas para promover a sustentabilidade e a conservação ambiental, ao mesmo tempo em que refletem criticamente sobre as consequências de suas ações. Sendo assim, a EA deve ser mediadora da atividade humana, de modo que articule a teoria e a prática, promovendo no ser humano a necessidade de transformações no ambiente em que vivem, de modo a manter o equilíbrio entre os sistemas.

Atualmente reconhecido como Patrono da Educação Brasileira, de acordo com a Lei nº 12.612 promulgada em 13 de abril de 2012, Paulo Freire enfatizou em suas obras que ensinar, não se resume à mera transmissão de conhecimento. Segundo suas teorias, o ato de ensinar pode ser entendido como a transformação da curiosidade ingênua do aluno em uma curiosidade epistemológica, assim como a realização de uma abordagem crítica por meio da interação entre teoria e prática, em um processo mútuo de ensinar e aprender.

Portanto, adotar uma abordagem pedagógica freiriana implica em buscar um confronto crítico e uma prática transformadora diante dos modelos de realidade, rejeitando a ideologia desumanizadora que subestima a essência histórica, social e inacabada do ser humano (MARTINS E ARAÚJO, 2021).

Para Loureiro e Costa (2017), a questão ambiental e a educação são políticas que são construídas com a participação dos sujeitos na vida social e na problematização de sua realidade, ao qual são estimulados a transformar a sociedade de acordo com a necessidade.

Diante disso, para melhor aproveitamento do processo de ensino aprendizagem, é fundamental considerar a realidade e mostrar a importância da EA e da consciência ambiental na região, no país e no mundo. Um exemplo dessa conscientização considerando a realidade é

evidenciar os benefícios que a Amazônia oferece ao meio ambiente para os sujeitos envolvidos nesse bioma, bem como os ciclos biogeoquímicos, grande armazenamento de carbono, e a conservação da biodiversidade (FEARNSIDE, 2005).

Freire destacava a importância de relacionar o aprendizado às experiências e realidades dos alunos. Na Educação Ambiental, isso implica conectar os problemas e questões ambientais às vidas dos alunos, tornando-os mais relevantes e significativos para eles.

A educação e a questão ambiental são áreas que prioritariamente se constroem na participação e convivência dos envolvidos, e se essa construção acontecer por meio da problematização da realidade, se torna mais exitosa com relação as ações que surgirão para a transformação da sociedade (COSTA E LOUREIRO, 2017).

Paulo Freire (2005) também destaca a importância da participação de toda a comunidade escolar no processo de ensino e aprendizagem, bem como para a melhoria das condições educativas.

A escola desempenha um papel crucial na construção de relações sólidas, colaborativas e democráticas com a comunidade. Além disso, destacamos a importância da escola na formação de cidadãos críticos na sociedade. Outro aspecto fundamental abordado é o estabelecimento e a efetividade do compromisso com questões socioambientais e a Educação Ambiental.

Conforme mencionado por Freire (2017), “se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode”, ou seja, embora a educação não possa resolver todos os problemas, ela que desempenha um papel fundamental na transformação da sociedade. A partir dessa perspectiva, a pesquisa ressalta a capacidade da educação de contribuir significativamente para o progresso social, inclusive se tratando da concepção ambiental.

A epistemologia freiriana fundamenta-se em uma visão crítica e transformadora do conhecimento, desafiando abordagens convencionais que o concebem como algo transmitido passivamente aos alunos, sem espaço para questionamentos ou reflexões críticas. Ao contrário, Freire destaca a relevância de uma educação libertadora, na qual os alunos desempenham um papel ativo na construção do conhecimento, tornando-se sujeitos críticos e conscientes (JAMBEIRO E FERREIRA, 2021).

Ao analisar a obra de Paulo Freire, sobre a Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 2003) é possível identificar que o processo educacional deve funcionar de forma crítica, libertadora em função da transformação e defesa dos grupos oprimidos. Partindo deste pressuposto, a respeito da EA, é praticamente impossível pensar na temática de forma simplista e mecânica. Paulo Freire enfatizava a importância de despertar uma consciência crítica nos indivíduos, levando-os a compreender sua realidade social e analisar de forma crítica as estruturas de poder que afetam o meio ambiente. Na Educação Ambiental, isso implica ajudar os alunos a compreender as interações entre sociedade, natureza e meio ambiente, desenvolvendo uma consciência crítica em relação aos problemas e injustiças ambientais.

Esse pressuposto foi identificado anteriormente por Loureiro (2004), que reconhece a importância de uma educação ambiental que incorpore noções críticas que impulsionem a mudança lógica e prática. Desta forma, busca-se despertar consciências críticas que se indignem diante das contradições entre insustentabilidade, degradação ambiental e sistemas de opressão. Isso significa que a educação ambiental deve transcender essas questões, a fim de

estimular uma reflexão consciente e crítica sobre o mundo que nos cerca. Paulo Freire tinha como propósito contribuir com a formação crítica do estudante, para transformar a sua realidade com ações coletivas.

Considerando a Educação Ambiental como prática social, é necessário romper esse modismo de mera transmissão de conhecimento, concordando com as ideias de Freire. Nesse contexto, a EA crítica surge como uma prática que enfrenta e combate a crise ambiental, reconhecendo sua natureza política. Não se limitando apenas ao conhecimento da natureza, dos recursos naturais e ecológicos, a Educação Ambiental Crítica é emancipatória, cidadã, crítica e reflexiva. Ela compreende a complexidade da totalidade, abrangendo diferentes dimensões unidas pela crise que enfrentamos, e contribui para a transformação da realidade (LOUREIRO, 2011).

A EA crítica é uma vertente da Educação Ambiental que busca analisar a realidade a fim de ter argumentos necessários para poder questionar e apontar melhoras na questão da desigualdade e conflitos ambientais. Desenvolver a autonomia. E transformar o padrão econômico ao qual intensifica a degradação da natureza e explora de forma desordenada os recursos naturais. (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013, p. 64).

A vertente da EA crítica surgiu na década de 1980, originando-se de pedagogias críticas e emancipatórias (LOUREIRO, 2004). Essa vertente tem como característica fundamental a prática social que busca entender as questões ambientais como um todo, considerando os meios socioambientais.

Paulo Freire em suas obras, descreve que o sujeito por meio das interações entre os agentes envolvidos busca eticamente construir uma cidadania ativa e contra a exclusão social, no contexto ambiental, isso se faz necessário com a intervenção da realidade dos sujeitos envolvidos, na busca de uma conscientização sobre a importância da educação ambiental na dimensão socioambiental. Freire (2009) discorre que “não podemos reduzir a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornarmos simples a troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2009, p. 91).

Freire (1996) descreve que somos concomitantemente, sujeitos e objetos do meio que nos cerca, então, somos agentes determinantes de nossa própria transformação, cabe ao homem assumir a responsabilidade sobre seus atos. Frente aos problemas ambientais surge a importância de desenvolver no ser humano a análise crítica da realidade (NETO, FEITOSA e CERQUEIRA, 2019).

Para que a EA não seja tratada de forma artificial se faz necessário um bom planejamento das atividades didáticas a serem desenvolvidas, e que de preferência seja trabalhado de forma interdisciplinar, de modo que uma atividade complemente a outra (SOUZA, 2021). A EA é uma ação interdisciplinar, que considera a solução de problemas ambientais locais, sendo uma atividade participativa, formadora de cidadania, através de mudanças de atitudes e valores, e que conscientize a população sobre a relação entre humano/sociedade/natureza, com o objetivo de melhoria na qualidade de vida e equilíbrio ecológico (GUIMARÃES, 2005).

Paulo Freire, frente ao debate da interdisciplinaridade auxilia a EA Crítica, onde defende que a EA não deve ser tratada como uma disciplina isolada, ou apenas trabalhada nas disciplinas de ciências da natureza, conforme cita Tozoni-Reis (2004). De acordo com Freire (1993a), a interdisciplinaridade é uma forma de aprender que envolve o sujeito construindo conhecimento

a partir de sua relação com o contexto, a realidade e sua cultura. Isso acontece por meio de dois movimentos importantes: a identificação dos problemas na situação em que estamos inseridos, revelando a realidade, e a organização dos conhecimentos de forma integrada. Assim, buscamos expressar a interdisciplinaridade ao aprender.

Educação Ambiental é um processo de ensino e aprendizagem permanente, que tem como meta instruir e conscientizar os estudantes sobre os problemas ambientais, pontuando que o ser humano está inserido no ambiente e depende desse ambiente ecologicamente equilibrado para sua sobrevivência. As pessoas devem por meio da educação adquirir conhecimento, experiências e valores na busca da solução de problemas ambientais do presente e do futuro (UNESCO, 1987).

De acordo com Loureiro (2004, p.81) a Educação Ambiental deve ser transformadora, enfatizando a educação de forma cotidiana, coletiva e permanente, por meio do qual agimos e refletimos, transformando a realidade local.

Paulo Freire traz um debate apoiado no campo da contradição, dialética, práxis no campo educacional criticando a sociedade capitalista. Ele se manifesta contra essa dominação da classe e instiga o desenvolvimento de uma pedagogia que supere as relações de poder capital por meio da conscientização, construção coletiva e ação dialógica com as classes populares, ditos, oprimidos (COSTA E LOUREIRO, 2017). Leff (2002) critica também modelo econômico dominante, especialmente o paradigma do desenvolvimento sustentável, onde afirma que ele perpetua a lógica de exploração e dominação da natureza e das comunidades humanas.

Em referência à perspectiva de Freire, a descrição de um modelo econômico no qual as pessoas são subordinadas à economia apoia a concepção de um sistema opressivo. A capacidade da ideologia em nos fazer ficar omissos às vezes nos leva a aceitar passivamente que a globalização econômica é uma criação própria dela ou um destino inevitável, faz parecer que é normal e assim que deve ser, e não como um movimento de desenvolvimento econômico dominado, como é o caso de toda produção capitalista, por uma determinada orientação política que é ditada pelos interesses dos detentores do poder. (Freire, 2006, p. 121).

Segundo Leff (2002), o modelo econômico convencional, baseado no crescimento contínuo, aumentando sempre o lucro e no consumo desenfreado, está ligado à degradação ambiental e à desigualdade social. O autor defende que essa abordagem é insustentável a longo prazo, uma vez que os recursos naturais são esgotáveis e as desigualdades sociais geram instabilidade e conflitos.

A crise ambiental é considerada uma crise da civilização e não pode ser resolvida apenas com atitudes isoladas e sem uma visão crítica e histórica de mundo. Para entender a complexidade ambiental, é necessário desconstruir e reconstruir nosso pensamento, compreendendo suas origens e as causas da crise. Devemos reconhecer os erros da história que nos levaram a ter certezas falsas sobre o mundo.

A forma dominante de racionalidade percebe a complexidade apenas em seus limites negativos, na alienação e na incerteza de um mundo orientado pela economia, onde o processo de produção é incontrolável e insustentável (Leff, 2010, p. 16). Paulo Freire enfatiza a importância da consciência crítica e a reflexão sobre as relações de poder e opressão em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, essa abordagem pode ser aplicada ao modo que como nos

relacionamos com a natureza e ao reconhecimento das injustiças ambientais, nas quais certos grupos são desproporcionalmente afetados pelos impactos negativos da degradação ambiental. Freire defende a importância do diálogo e da participação dos sujeitos ativos na transformação social.

Essa perspectiva pode ser aplicada ao contexto da crise ambiental, destacando a necessidade de envolver as comunidades e diferentes atores sociais na busca por soluções sustentáveis e na defesa do meio ambiente. Para Capra (2002) a educação ambiental eficaz deve capacitar os estudantes a se tornarem cidadãos responsáveis e ativos, capazes de tomar decisões informadas e agir a favor da sustentabilidade. O autor ainda argumenta que a educação deve promover uma mudança fundamental na forma como pensamos e nos relacionamos com o meio natural, incentivando a consciência ecológica, a empatia e uma ética de cuidado para com o meio ambiente.

Diante dessa situação, podemos observar que a proposta educacional de Freire se baseia em uma abordagem libertadora, fundamentada na dialogicidade e na problematização. Em suas obras sobre o processo educativo, Freire reflete sobre as práticas de ação transformadora do mundo realizadas por todos os sujeitos. Isso contribui de maneira essencial para aqueles que desejam abordar a Educação Ambiental como uma prática que busca efetuar mudanças no mundo.

Abaixo um recorte de como Paulo Freire se conecta a Educação Ambiental.

Figura 01: Esquema visual apresentando as principais conexões entre Paulo Freire e a EA, seguindo o descrito no decorrer do texto.



Fonte: Os autores, 2023.

A relação entre a abordagem de Paulo Freire e a Educação Ambiental crítica é evidente. Freire fornecia uma estrutura pedagógica que valorizava o pensamento crítico, a participação ativa e a ação transformadora, estrutura essa que são elementos essenciais da EA. No entanto, a integração eficaz das ideias de Freire na EA requer uma reflexão sobre como adaptar seus princípios à realidade ambiental.

5 CONCLUSÃO

A visão de Paulo Freire no ensino da educação ambiental é muito importante para as discussões na temática no ensino. Sua abordagem pedagógica crítica e libertadora oferece uma ampla área teórica para a reflexão sobre as questões ambientais, proporcionando a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

Ao integrar os princípios de Freire, como a problematização, o diálogo e a conscientização, com a educação ambiental, são possíveis criar um ambiente de aprendizado que estimula a participação ativa dos estudantes, o diálogo entre diferentes saberes e a análise crítica das relações sociais e ambientais.

A visão de Freire ressalta a importância de considerar a realidade concreta dos estudantes, seus contextos culturais e suas experiências de vida na construção do conhecimento sobre a educação ambiental. Isso implica reconhecer que as questões ambientais estão ligadas às questões sociais, econômicas e políticas, e que a transformação das relações com o meio ambiente passa necessariamente pela transformação das relações de poder e da estrutura da sociedade.

A abordagem freiriana no ensino da educação ambiental incentiva a superação da simples transmissão de informações e propõe uma aprendizagem crítica, reflexiva e transformadora. Além disso, a visão de Freire destaca a importância da práxis, no processo educativo.

Portanto concluo esse trabalho com a seguinte frase: “seguir-me é não me seguir; é reinventar-me” Paulo Freire. Onde mesmo o autor não sendo um teórico da EA, seus trabalhos podem ser usados na temática, reinterpretando de diversas formas.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012. Declara o educador Paulo Freire patrono da educação brasileira. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12612&ano=2012&ato=9f9UTRU1kMVPWT6b6> [acesso em 30 de maio de 2023.](#)

CAPRA, Fritjof. *As Conexões Ocultas: Ciência para uma Vida Sustentável*. São Paulo. **Editora Cultrix** 2002.296 p.

COSTA, César Augusto; LOUREIRO Carlos Frederico. A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica. *Revista Katálysis*. Jan. abr. 2017.

FEARNSIDE, P. M. Deforestation in Brazilian Amazonia: History, Rates, and Consequences. *Conservation Biology*, v. 19, p. 680-688, Junho 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo :**Paz e Terra**,1996.

FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: **Olho d'água**, 2000a.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação*. São Paulo: **Unesp**, 2000b.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33 ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 2006.

FREIRE, Paulo. *Educação Como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2009.

GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão ambiental na educação*. 6ª. ed. São Paulo, SP: **PAPIRUS EDITORA**, 2005.

JAMBEIRO, Vanessa Gomes Lopes Angelim; FERREIRA, Edna Maria de Oliveira. A pertinência da epistemologia freiriana na contemporaneidade. *Revista de Extensão Trilhas*, v. 1, n.2, p. 1-46, nov. 2021.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade racionalidade, complexidade, poder*. **Petrópolis Vozes**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LINNANVUARI, E. A. How do teachers perceive environmental responsibility? *Environmental Education Research*, v. 25, p. p. 46-61, 2019.

LOUREIRO, C. F. *Trajatória e fundamentos da educação ambiental*. São Paulo: **Cortez**, 2012.

NETO Josaphat Soares; FEITOSA Raphael Alves; CERQUERIA Gilberto Santos. Contribuições de Marcos Reigota e de Paulo Freire à práxis pedagógica na perspectiva da Educação Ambiental Crítica. *Educação Ambiental em Ação*. ISSN 1678-0701 · Volume XXI, Número 83 · Junho-Agosto/2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 8 set. 2023.

SOUZA, K. S. *O ensino do meio ambiente em uma região da Amazônia Sul-Occidental*. Dissertação. Universidade Federal de Rondônia. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Da Natureza – PGEEN. Rolim de Moura – RO. p. 107. 2021.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. *Educação ambiental: natureza, razão e história*. Campinas: **Autores Associados**, 2004.